

# PEI BÊ

AS I  
ESCAPE

DAY THROUGH MUSIC

DON'T INTERRUPT



PRÊMIO MELHOR ZINE DE HQ 2015  
32º Troféu Angelo Agostini



PROJETO



Instituto Federal Fluminense campus Macaé.  
OUTUBRO de 2015  
Ano III • Nº 04



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7- 5880

D688

PEIBÊ / Instituto Federal Fluminense campus Macaé ; Coordenação Alberto de Souza ; Paula de Souza ; Ilustrações Sara Gaspar . -- Macaé : [s.n.], 2015.

36 p.: Setembro n.4. Ano III. : ilustrações, principalmente. ; 21 x 15 cm.  
Vários co-autores

PEIBÊ é uma publicação do projeto de extensão IFANZINE

I.Fanzine - Macaé (RJ). I. Souza, Alberto, coord. II. Souza, Paula, coord.  
III.Gaspar,Sara Ilus. IV.Título.

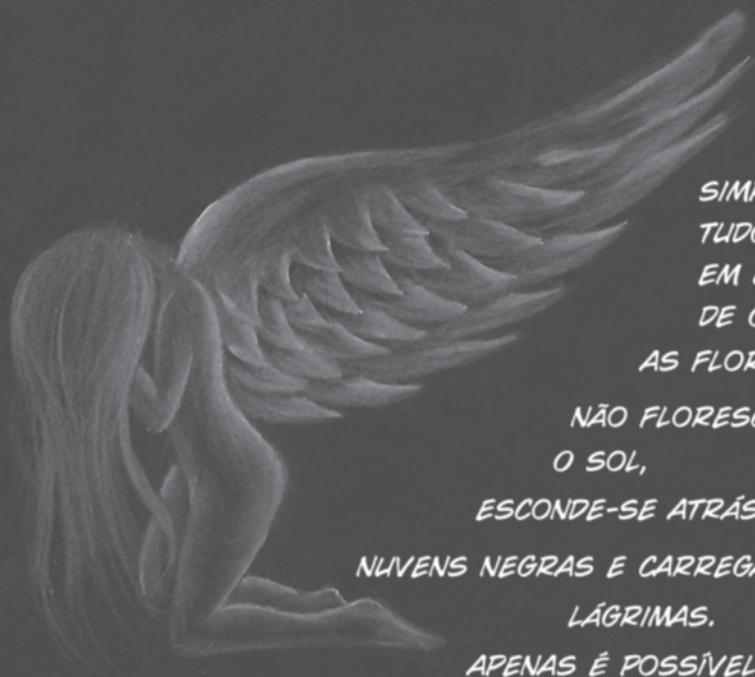
CDD 070

Índice para catálogo sistemático:

1. Fanzine - Macaé (RJ)

CAPA	SARA GASPAR
02	KEZIA CAMPOS
03	SARA GASPAR
04	EDITORIAL
05	SIRIUS
06/08	BERALTO
09	IAN ROCHA
10/14	GLAUBER GONZAGA / FAGNER MATHIAS
15	SIRIUS
16/19	GLAUCO TORRES GRAYN
20/21	SARA GASPA
22	SIRIUS
23	THINA CURTIS / BRUNA LAGE
24	HENRY JAEPELT
25	DANIELLE BARROS
26	EBERTON FERREIRA
27	KEZIA CAMPOS / PARCEIROS NA REDE
28/33	GAZY ANDRAUS
34	RAPHAELLA CORDEIRO
35	EDGAR FRANCO
36	NATHÁLIA CAMPS / KEZIA

ARTE: SARA GASPAR



*SIMPLESMENTE,  
TUDO DESABA  
EM UM PISCAR  
DE OLHOS.*

*AS FLORES,*

*NÃO FLORESCEM MAIS.*

*O SOL,*

*ESCONDE-SE ATRÁS DAS*

*NUVENS NEGRAS E CARREGADAS DE*

*LÁGRIMAS.*

*APENAS É POSSÍVEL ENXERGAR*

*A ESCURIDÃO...*

*ATÉ O BRILHO DOS SEUS OLHOS SE FORAM!*

Chegamos ao terceiro ano do Projeto de Extensão IFanzine despertando grande interesse nos diversos locais de apresentação e distribuição de nossas publicações. Com os zines editados até então, a PEIBÊ, publicação principal do projeto, e as edições especiais, tais como a AFROINDI e Traços de Memória - e outras que estão em fase embrionária, desenvolvidas em parceria com núcleos de pesquisa e projetos de extensão do IFFluminense - temos ampliado a visibilidade e o reconhecimento do potencial das revistas artesanais/alternativas. Os alunos vêm se mostrando cada vez mais receptivos e identificados com a proposta dos fanzines como leitores e potenciais produtores de conteúdo, nas oficinas que promovemos e eventos acadêmicos e culturais dos quais temos participado.

As redes sociais vêm ampliando exponencialmente o alcance de nosso público, e travamos parcerias, em diversas partes do Brasil, com fanzineiros, educadores, pesquisadores e artistas na troca de revistas, e em parcerias para publicação de histórias em quadrinhos e artigos sobre fanzines. A PEIBÊ, em sua quarta edição, vem trazendo produtivos resultados dessa interação que temos promovido,

contando com as artes de pesquisadores/fanzineiros que se identificam como autores de HQs poético-filosóficas, como Edgar Franco, Danielle Barros e Gazy Andraus, este último nos trazendo um relato de sua experiência de incentivador do uso dos zines no ensino-aprendizado. Beralto, também veterano nos zines e coordenador do Projeto IFanzine, nos traz amostras de suas tirinhas de humor e é o entrevistado da vez. Temos a honra de contar com a participação de artistas destacados na comunidade de fanzineiros do país, entre eles o ícone dos zines brasileiros Henry Jaepelt, o talentosíssimo Ian Rocha e a “Dona Fanzine”,

como é conhecida a arte-educadora, poetisa e entusiasta dos zines Thina Curtis, que figura nesta edição em uma parceria com Bruna Lage, integrante da equipe do projeto IFanzine e estudante de nossa instituição. Ainda compondo a prata da casa, se fazem presentes Raphael Viana, Kezia Campos e Nathália Campanário, bolsistas do projeto sempre esbanjando talento e criatividade. Contamos também com estudantes egressos de outros campi de nossa instituição, como Fagner Mathias, Glauber Gonzaga e Raphaella Cordeiro, graduados no curso de design gráfico do campus Campos-Centro. Eberton Ferreira de São Gonçalo e Glauco Grain, de Campos dos Goytacazes, são os incansáveis e prolíferos quadrinhistas independentes de nossas

cercanias que completam esse time tão especial de colaboradores. Destacamos, por fim, que estamos interagindo com projetos e iniciativas que utilizam o fanzine e quadrinhos nas instituições da rede federal de ensino profissionalizante, intensificando a troca de experiências e saberes. Enviamos exemplares de nossos zines para cerca de 400 unidades da rede federal e

identificamos uma boa quantidade de projetos e iniciativas similares à nossa. Nesta edição, contamos com a participação do prof. Gerson Rossi, do IFSP campus Votuporanga, que apresenta uma interessantíssima proposta de uso da arte sequencial no ensino de inglês. A convocatória para veiculação de colaboradores de todo país continua valendo, aguardamos sua presença nas próximas edições. Sejam bem-vindos.

**Alberto de Souza - Beralto**  
Projeto de Extensão IFanzine



SIRIUS



É NOITE.

AFINAL DE CONTAS...

E EM ALGUM LUGAR...



ALMAS GRITAM TENTANDO VOLTAR AO NOSSO MUNDO

E PRA FALAR A VERDADE



ELAS NÃO QUEREM SABER SE VOCE ACREDITA OU NÃO

COMIDA NÃO TEM

ORNIÃO!

ROTEIRO<sup>®</sup> E ARTE: SIRIUS

THE UNDEAD

INSTA: SIRIUS\_THEWOLF  
FACE: THE WYRDFELL



# BERALTO - Direto da Fraternidade Galáctica Dhijahojana

*Alberto de Souza, o Beralto, coordenador do projeto IFanzine, é veterano nos fanzines. Suas histórias em quadrinhos estão presentes em várias publicações alternativas do país. Editou suplementos infantis e publicou tiras diárias nas quais criou personagens como o Eremita, Ururau, Oraculino, Cadeia Alimentar e os Dhijahojanos, entre outros. Nesta entrevista, pudemos conversar um pouco sobre suas criações.*

*Como você começou a desenhar? Foi desde a infância, foi a partir de influência de amigos?*

Comecei a desenhar copiando personagens de quadrinhos, tais como os da Disney, Maurício de Souza e Hanna Barbera, isso na infância, mas já na adolescência descobri que podia criar minhas próprias HQs.

*Tem pessoas na sua vida real que você costuma representar nos seus quadrinhos?*

Tudo que ocorre ao nosso redor, as leituras, pessoas e sobretudo minha própria persona acabam presentes nas criações.

*O que você mais gosta no seu trabalho?*

Tudo que faço é movido pela alegria de produzir, isso só acontece quando a gente é vocacionado no que faz. Quem faz fanzine sempre tem essa marca do entusiasmo e o fazer automatizado.

*O que inspira você a criar quadrinhos?*

Pode vir de um tema, uma frase, às vezes de um desenho que acabei de fazer ou que já tinha feito anteriormente, até de um sonho, sobretudo quando faço as HQs mais experimentais. Por outro lado, quando fiz tiras diárias de humor, me permiti experimentar dar voz ao personagem e a cada dia parecia que a criatura conduzia o criador, uma tirinha servia de gancho pra outra e isso funcionava tão bem que acabei criando mais personagens pra me ajudarem na criação.

*Uma característica marcante nas suas tirinhas?*

A vivência nos fanzines me fez ávido por expressar ideias mais intimistas e mesmo, reflexões poético-filosóficas, como acontece com

o personagem Eremita. Não sabia que existia essa definição do quadrinho poético-filosófico e descobri, graças aos colegas pesquisadores como Gazy Andraus (que está presente nesta edição com uma Hq e um relato de experiência nos zines), que o gênero em questão desenvolveu-se nos fanzines e, sem ter essa definição, já fazia algo do tipo desde minhas primeiras experimentações em HQ nos zines em meados dos anos 80.

*Como você conheceu os fanzines?*

Numa visita a um colecionador que tinha um grande acervo de HQs. No mesmo dia conheci o que era um fanzine e também vi pela primeira vez os quadrinhos do francês Moebius e outras preciosidades da HQ européia e, desde então me vi influenciado por quadrinhos autoriais e encontrei espaço nos zines para publicar minhas criações. Daí publiquei em zines pelo Brasil afora, o que representou um grande incentivo pra investir no potencial criativo que tinha desde a infância.

*Pode falar um pouco sobre os as tirinhas e seus personagens Dhijahojanos?*

São uma raça que se encontra em estágio evolutivo muitos

anos-luz à frente da nossa humanidade, possuindo um imenso poder telepático, com o qual são capazes de rastrear planetas em busca de traços evolutivos que considerem suficientes para incluí-los em sua Fraternidade Galáctica Dhijahojana e, assim, compartilhar conhecimentos e tecnologia que empregam apenas para a paz e prosperidade no universo. Segundo eles, toda civilização, quando chega ao estágio mínimo de desenvolvimento que garanta o salto quântico em sua evolução, recebe esse “empurrãozinho” alienígena. Mas existe um sinal, uma senha cósmica que, no momento devido, é descoberto intuitivamente por essa civilização. A “senha cósmica” é “Dhijaoje”, que, por acaso, lembra uma das muitas expressões regionalistas de minha cidade natal, Campos dos Goytacazes. Significa Há pouco. Há pouco tempo.



# DAISYANOS

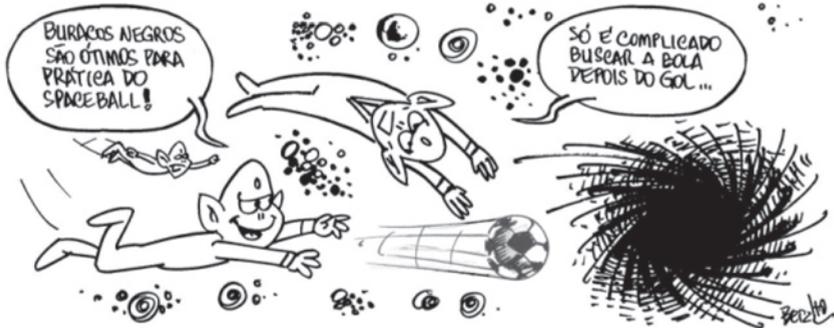
COMO CONSEGUE LEVITAR? EU NÃO CONSIGO...

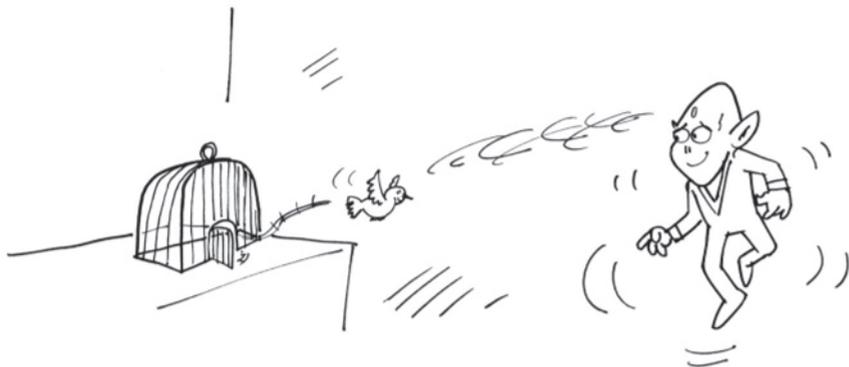


SIMPLES, NUNCA DIGA NÃO CONSIGO, É MUITO MENOS, DIGA EU. EXPERIMENTE DIZER NÓS CONSEGUIMOS!



NÓS CONSEGUIMOS!





MARCELO NÃO  
CONSEGUE

PINTAR  
DENTRO  
DO CONTORNO

(DIZIAM  
QUE  
LISSO  
A CONTE  
CIA  
POR ELE  
SER  
BURRO)

IAN ROCHA



Marcelo cresceu,  
e tem 30 ANOS.

AGORA ELE TRABALHA  
NO MERCADO, MAS  
SEU SONHO SEMPRE  
FOI FAZER HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

ELE NUNCA TENTOU  
PORQUE ACHA QUE  
NÃO VAI CONSEGUIR  
DESENHAR DENTRO  
DOS QUADRA-  
DINHOS.

FIM?



MAIS UMA NOITE E MAIS  
UMA PATRULHA CUMPRIDA.  
PELO MENOS POR ORA.  
A FIGURA DE TRAJES  
POUCO CONVENCIONAIS  
SE DIRIGE AGORA PARA  
SEU REFÚGIO.



... OUVIDOS E OLHOS ATENTOS, COM O  
ALXILIO DO AMPLIFICADOR SONORO,  
NIGHT E THERMAL VISION EM SEU  
CAPACETE ...

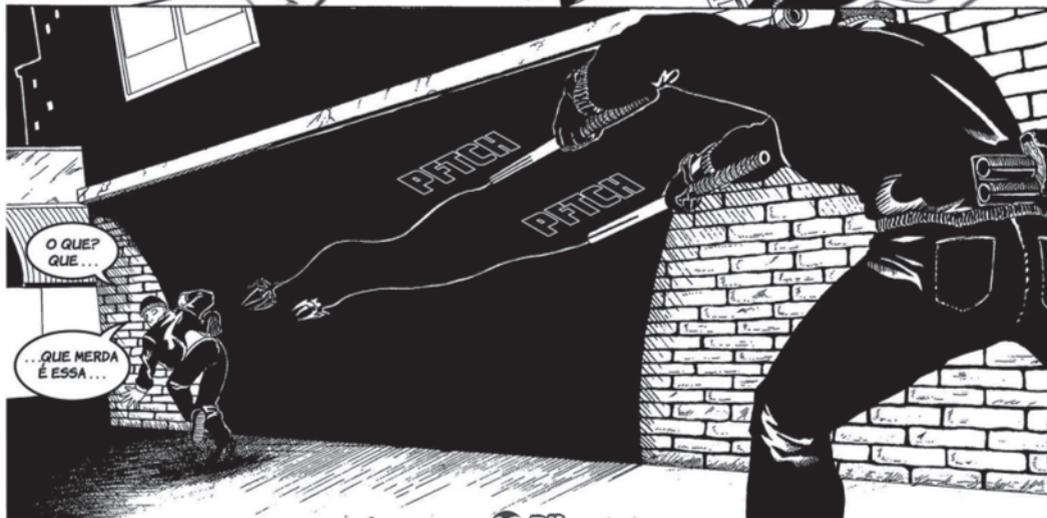
... QUANDO ALGO  
INTERROMPE SUA  
TRAJETÓRIA.



**SOCORRO!!!**

DESENHOS: GLAUBER GONZAGA  
ARTE FINAL: FAGNER MATHIAS  
ROTEIRO: GLAUBER GONZAGA / FAGNER MATHIAS







MANTENDO O FOCO  
E DETERMINAÇÃO  
INICIAL A FIGURA  
MISTERIOSA SEGUIE  
SEU CURSO...



... QUASE COMO  
SE NADA TIVESSE  
ACONTECIDO.

FILHO DA PUTA!!!  
NÃO SABE NO QUE SE  
METEU, SEU OTÁRIO!!



FINALMENTE AVISTA  
SEU DESTINO. O QUE  
PARECE SER UM  
GALPÃO ABANDONADO  
EM ALGUM LUGAR  
REMOTO DA CIDADE.



MAIS TARDE.



CONTINUA...

SIRIUS

DE  
BRANCO E LUZ  
E, FALTA DELA  
E NEGRO  
DO NEGRO.  
MELANCOLIA  
DA TERRA  
QUE DESPREZA  
-MAS TAMBÉM  
VENERA-(?!)

É SUAVE,  
E EM SUAVE  
VIOLÊNCIA.  
BATE A GUITARRA,  
CHORA D BAIXO,  
GRITA BEM ALTO  
O VOCAL  
POR CONTA  
DA PERDA  
DELA.  
POR ELA,  
A MALDITA,  
A MULHER  
QUE TODA,  
DESTRÓI,  
CONSTRÓI  
A QUE HÁ  
NELA.



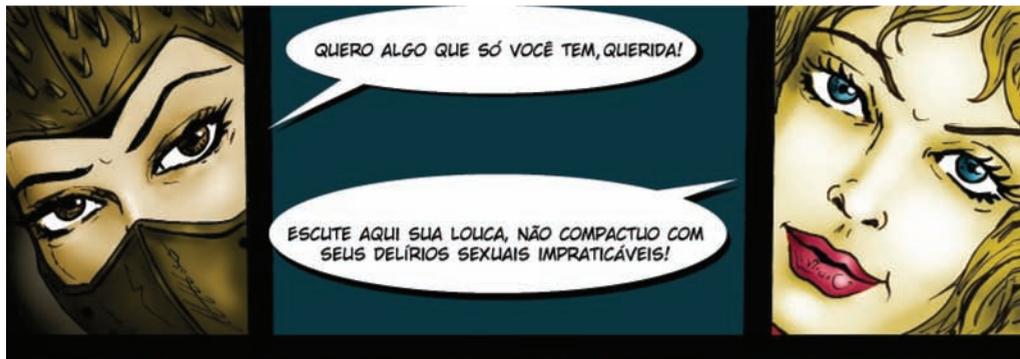
EM NAS AVENTURAS DE  
**Celestica**

ACEITEI O CONVITE,  
LIGUEI PESSOALMENTE  
PARA ELE, MAS, OUÇO  
UM BARULHO NO  
CORREDOR...



FALA SÉRIO! NÃO ACREDITO QUE ESSA LOUCA PERVERTIDA ESTEJA EM MINHA CASA! ELA É UMA DOENTE, UMA SADO MASOQUISTA DE 5º, SUJANDO MINHA MESINHA.

ARGUMENTO, ARTES E CORES: GLAUCO TORRES GRAYN - LIROMCOMICS.COM - 2015.



QUERO ALGO QUE SÓ VOCÊ TEM, QUERIDA!

ESCUITE AQUI SUA LOUCA, NÃO COMPACTUO COM SEUS DELÍRIOS SEXUAIS IMPRATICÁVEIS!



QUE ISSO, LOIRINHA LINDA!

O QUE É ISSO UMA PINÓIA, SUA DESQUALIFICADA!

SEI QUE VOCÊ É MASOQUISTA, GOSTA DE APANHAR...



MAS...

AQUI NA MINHA CASA, MINHA PRIVACIDADE, VOCÊ NÃO VAI ATUAR!

LEDO ENGANO, RUSSINHA.

ISSO É O QUE VOCÊ TEM A ME MOSTRAR?

SAIA DAQUI, ANTES QUE EU PERCA A ESPORTIVA!



SEI QUE APESAR DE EU A GOLPEAR, COURAGA  
NÃO SENTE A DOR COMO AS PESSOAS COMUNS.





JÁ CONSEGUI O QUE QUERIA SEU PRECIOSO SUOR  
NESSE PEDACINHO DE SEU UNIFORME.

SARA GASPAR



Um dia solitário  
como qualquer um



Apenas com os  
fantasmas em  
sua mente.

Depressão, logo surge  
naqueles...

Acreditaram tanto  
nas pessoas,  
e elas o enganaram,

E, ou não cumpriram com suas  
palavras e promessas.

Ódio por todos!

Assim começa  
uma mente  
suicida

ou talvez até psicopática  
porém ambos criticados pela sociedade  
sendo ela a única  
culpada da  
história!



VOCE SABE, NÃO É MESMO?!

ISSO NÃO VAI DAR CERTO

MRS... POR QUE?!

HOTEL CIN



ADEUS ANN. NÃO FOMOS FEITOS PARA CUIDAR DE FERIDAS.

EU TE AMO.

SIRIUS



VOCE TEM RAZÃO.

NÃO FOMOS FEITOS PARA AMAR, MAS MESMO ASSIM...

SENTE MEDO?!

NÃO.

ENTIM, ACABOU?!

SIM, MAS ANTES...!

... VOCE NÃO PODE ME MATAR ...

... JÁ ESTOU MORTA ...

HEY ANN... SABE?!

EU TAMBÉM JÁ ESTAVA MORTO...!

DESDE AQUELE DIA.



EU TAMBÉM TE AMO

MAS...

E POR ISSO

VAMOS TER NOSSOS FINS JUNTOS

ADEUS STEPPHAN

# OCUPAÇÃO

Texto: THINA CURTIS  
Desenhos: BRUNA LAGE

Já estive em demolição



Já estive em obras em construção

Já estive em planejamento



Já estive em avaliação

Já estive em restauro



Hoje me encontro em revitalização

Já estive em reciclagem

Sou matéria-prima em constante transformação



Hoje em planejamento

sobre resistente alicerce Na busca de novas formas

Um esboço de mulher

Uma operária aprendiz



Uma arquiteta com muitos projetos

Hoje sou patrimônio



E quem me quiser próxima

vai ter que cuidar e preservar

Uma maquete utópica e real



Hoje reconstruo meu concreto dia a dia

SONHOS  
NEBULOSOS  
EM VASTOS  
FRAGMENTOS...

# TRACADO

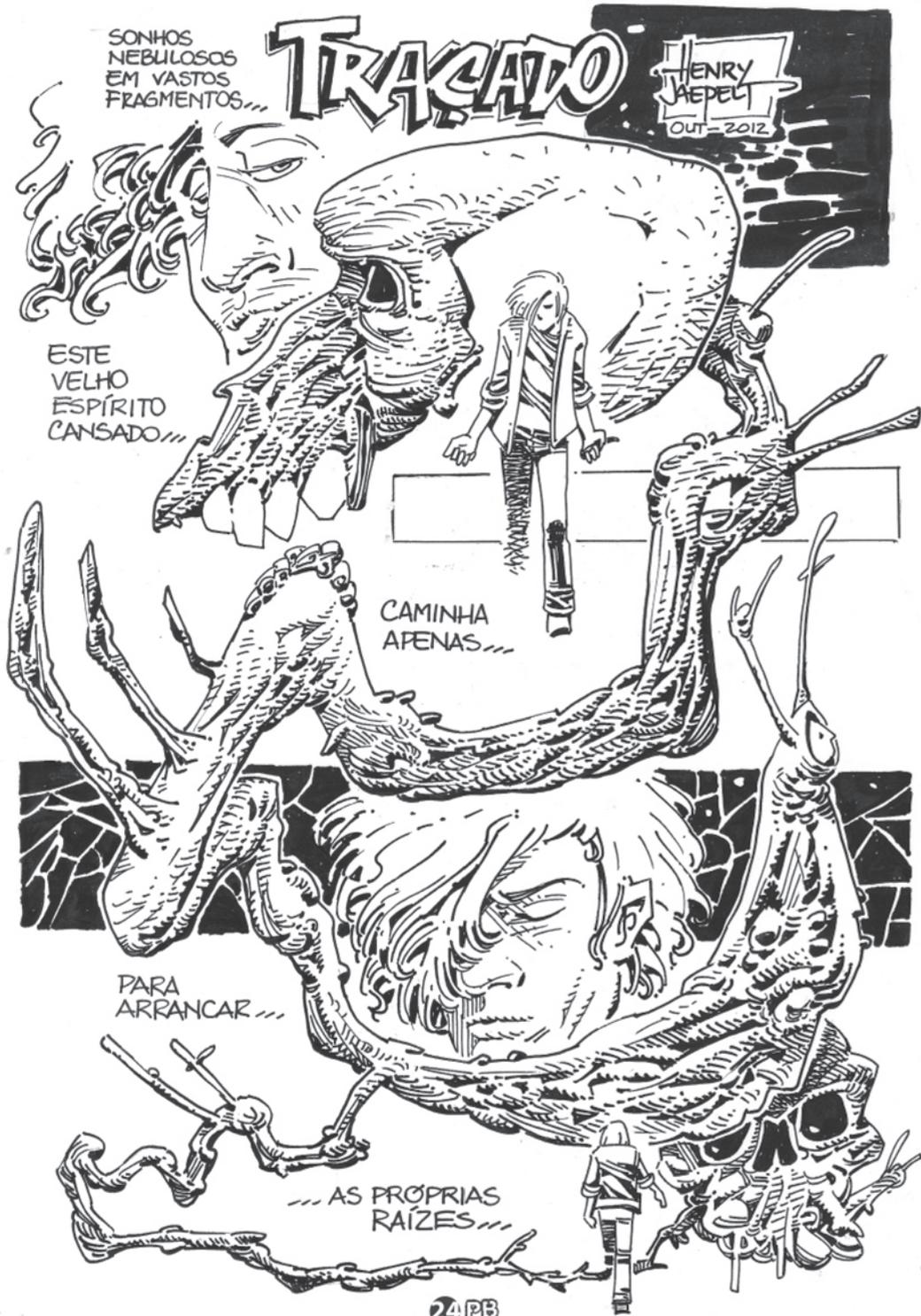
HENRY  
AEDEL  
OUT-2012

ESTE  
VELHO  
ESPÍRITO  
CANSADO...

CAMINHA  
AFENAS...

PARA  
ARRANCAR...

... AS PRÓPRIAS  
RAÍZES ...



# Lucidez Embriagante

EM UMA ÉPOCA, SOB A ÉGIDE DE FALSAS LUZES,  
ME SENTAVA DIANTE DE UM COPO CHEIO DE  
ILUSÃO.  
ENTORNAVA UMA FALSA SENSÇÃO DE PODER E  
FELICIDADE, QUE SEMPRE SE ESVAIA ANTES DO  
AMANHECER,

AO ABRIR OS OLHOS DA ALMA  
ATRAVÉS DO ENCONTRO DA  
LUA E DA ESTRELA,

HOJE ENFRETO TODOS OS DIAS O GOLE  
EMBRIAGANTE DA LUCIDEZ DE VIVER A VIDA  
SEM ANESTÉSICOS E SEM MEDO.

COM CORAGEM,

COM A VERDADEIRA LUZ,

O BRILHO RADIANTE DO SOL  
E A LUZ ESPLENDOROSA DA CHAMA INTERIOR,  
SEMPRE INFINITA!

Arte e roteiro:

IV Sacerdotisa Danielle Barros

# MINA em PELA HORA DA MORTE!

ROTEIRO ORIGINAL: T. T. ROTEIRO ADPATADO: TEXTO: ARTE E ARTE FINAL: TON.



28



## PARCEIROS NA REDE

### Dinossaur Toys



Dinosaur Toys é uma página do Facebook só com tirinhas em inglês lançada pela iniciativa do Prof. Gerson Rossi dos Santos, docente da área de linguagens do IFSP campus Votuporanga. Além de divertir, o objetivo da proposta é mostrar como é fácil criar tirinhas para praticar inglês: bastam pequenos dinossauros de brinquedo (acessíveis e baratos), uma câmera de celular e acesso a um editor de imagens online como o Pixlr Express, que é grátis. O diretório de 2015 está esperando a sua tirinha. É só curtir Dinosaur Toys no Facebook, usar a sua criatividade e publicar:

<https://www.facebook.com/pages/DinosaurToys/306126892920637?fref=ts>

Profº Gerson Rossi dos Santos  
E-mail 1: gersonrossi@hotmail.com  
E-mail 2: gersonrossi@ifsp.edu.br





DAS PIRÁMIDES  
CIRCULARES

...NOMES  
VIERAM, FRAGMENTARISE,  
ATRAM

BALOCIFARAM OS  
MARES

ACOTARAM OS  
ARES



# Eu, os fanzines, sua didática e sua arte

Gazy Andraus

Minha experiência com fanzines provém da primeira publicação como autor de Histórias em Quadrinhos (HQs) autorais, tendo me iniciado no fanzine “Barata” de Flávio Calazans, em 1987 (fig. 1). Dali em diante, elaborei muitas HQs durante anos e até fiz meus fanzines, como a quadrilogia “Homo Eternus” (coeditada, na época, pelo fanzineiro Edgard Guimarães e seu “QI”). Depois, produzi em dupla com Edgar Franco o “Irmãos Siameses”, em 1994, e venho publicando durante mais de duas décadas em vários fanzines, tanto no Brasil (“Tchê” e “Quadritos”, “Mandala” etc), como no exterior (“O Voo da Água” em Portugal e “La Bouche du Monde” na França). A partir de meu ingresso como professor universitário na área de artes e pós-graduação, entendi o zine como objeto único e diferente que, à primeira vista, assusta os alunos e em seguida os maravilha, pois percebem que, ao elaborá-lo, lhes descortina o potencial da criatividade que jaz adormecido sem que o saibam! Tal experiência vem desde 1990 quando cursava o mestrado na UNESP dando palestras, minicursos, workshops e participando de mesas redondas enfocando os quadrinhos e/ou zines, tendo elaborado até a disciplina “HQ e zine” em 2010, além de trabalhar com eles nos cursos de Artes e Pós em Docência no Ensino Superior para a FIG-UNIMESP. Também fiz a curadoria na área de HQ e

zines para o “Centro Cultural da Juventude - CCI Ruth Cardoso”, em 2009 e 2011, e participei por duas vezes de cursos do “PROVE – Projeto Valorização do Educador e Melhoria da Qualidade do Ensino”, aplicando HQ e Zines para os professores em escolas do município de São Paulo.

Outra experiência marcante foi quando me associei ao saudoso e querido professor Elydio dos Santos Neto para suas turmas de mestrado em Pedagogia da Universidade Metodista de São Paulo, quando concebeu o termo

“Biograficizines”, trazendo aos alunos uma maneira criativa de elaborar sua construção de vida através dos zines autobiográficos. Mais recentemente auxiliei as professoras Adriane Almeida Pintos, da E. M. Noemia Salles Padovan, em Itanhaém/SP, e Renata Barrocas da UNISANTOS (e seu Pedagogozine) nas suas metodologias de como aplicarem os fanzines nas aulas. Igualmente, em 2014 participei por duas vezes de um projeto coordenado pela Prof. Dra. Ana Maria Ramos S. Varella, cujo tema era “Reflexões sobre a interdisciplinaridade na escola

de Ensino Fundamental”, para gestores da área de educação. Mostrei-lhes a importância das HQs e dos Fanzines, chegando até a aplicar um curso rápido de um dia para os gestores experienciarem



Figura 1



Figura 2

a realização criativa de um fanzine e entenderem que é uma aplicação interdisciplinar que pode ser por eles estimulada aos seus professores de diferentes disciplinas nas escolas, assim como o fez o professor de Geografia Carlos de Brito Lacerda, de Senador Canedo/Go, do Colégio Estadual de 1º. E 2º. Grau Pedro X. Teixeira, que, numa empreitada interdisciplinar e com a anuência da gestão da escola, promoveu um semestre de trabalho com os alunos, culminando numa realização, apresentação e venda/troca dos seus fanzines e mesa-redonda com palestrantes da área, dentre os quais eu fui um dos convidados a participar dessa grande finalização conjunta e interdisciplinar, junto com Edgar franco, Gian Danton e Matheus Moura (fig. 2).

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A didática que emprego em aulas segue um aporte teórico com amostragem de zines, um histórico e a amostragem deles projetada e também apresentada fisicamente, já que levo fanzines de distintos temas e formatos. Quando aplico uma oficina, comunico que a confecção dos zines começa com uma simples folha de papel sulfite A-4 que pode ou não ser dobrada ao meio (ou em quantas dobraduras se queira), para em seguida os alunos começarem a pensar no tema e como será executado. Dou também a possibilidade de desenharem e/ou comporem o zine com material recortado de revistas remontando figuras e/ou textos, usando tesoura, cola e lápis e canetas. Tudo improvisado, mas com acompanhamento personalizado: há a possibilidade de fazerem o zine em duplas ou não, já que

aparentemente percebem o fanzine como autoralidade pura, algo bem próximo do conceito de biografazine, que permite explorar seus próprios conteúdos internos como pessoas que se autodescobrem melhorando sua relação consigo mesmas e com o mundo. É assim que vão montando páginas com desenhos, fotos, palavras, textos, refletindo sobre si, mas também buscando uma lógica criativa e inteligente. Incrivelmente, os fanzines vão saindo rapidamente e percebo que seus criadores também se espantam com a facilidade com que compõem as “revistas”. É notório também que

com meu incentivo há uma melhora na determinação criativa e na estruturação final de maneira mais ousada e na estruturação final de maneira mais ousada, pois muitas vezes, por não estarem acostumados com tal metodologia, têm dificuldade em iniciar ou ir além de certas óbvias realizações na confecção dos elementos e tudo o mais que busquem usar para compor suas produções. Em geral, para cursos mais longos, em que há mais envolvimento que perpassa além de um dia, há a possibilidade de



Figura 3

seus fanzines serem reproduzidos por fotocópias ou impressos no computador, de acordo com o desejo de cada aluno. Como mais um exemplo, nas aulas de mestrado dadas na Universidade Metodista, Elydio dos Santos Neto fazia questão de que todos os participantes envolvidos (os alunos do mestrado,

bem como ele mesmo como professor e até eu) partilhássemos os zines ao final (vide figs. 3): se havia 13 participantes, cada um faria no mínimo mais 12 cópias para serem partilhadas na finalização do minicurso de fanzine, em que cada um explicaria suas motivações e no que consta seu zine. De maneira similar, repeti isso ao dar uma oficina para a Gibiteca de Santos no

ano de 2010: após a elaboração, seja de HQ, desenhos, textos etc de cada aluno, montamos juntos o “boneco” (rascunho de como fica uma revista), e escolhemos o título “Expressãozine” após votação (vide fig. 4).



Figura 4

## PUBLICAÇÕES (PARA) DIDÁTICAS

Venho contando minhas experiências, como no livro “Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas: O trabalho com universos ficcionais e fanzines” organizado por Elydio dos Santos Neto e Marta Regina Paulo (2013). Hylío Laganá, professor da UFSCAR trouxe sua experiência de quando era um jovem punk e realizava HQs

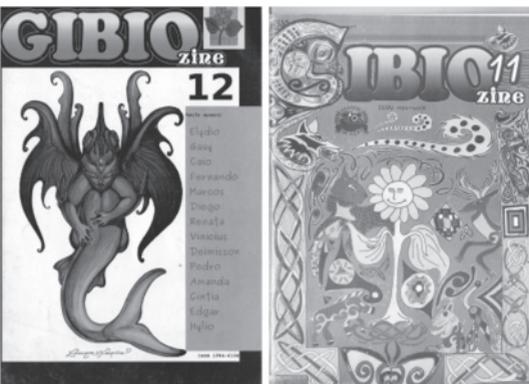


Figura 5

daquela temática para os cursos de Licenciatura em Biologia criando um projeto paradidático denominado de Gibiozine (mescla de “gibi” com “biologia” e “fanzine”) que aplica a seus alunos de licenciatura: a cada ano, dois ou três números da revista são publicados, estimulando o alunado a produzir HQs pertinentes (ou não) à sua área, e convidando outros autores/pesquisadores como Edgar Franco e eu a participarmos da revista (fig. 5) e até a auxiliarmos com palestras acerca do tópico dos fanzines. Também escrevo artigos nessas temáticas que apresento em seminários e congressos pelo Brasil afora.

## EVENTOS E ZINES

Participo da “Fanzinada” de Thina Curtis, onde conheci Alberto Souza e seu PEIBÊ zine do IFF-Campus Macaé do Rio de Janeiro, e desde 2012 instituí o Dia Nacional do Fanzine, que venho divulgando em vários eventos e locais, como na Gibiteca de Santos/SP e no último Ângelo Agostini, premiação anual dedicada aos quadrinhos e fanzines.

Há muito mais eventos nos quais tenho participado e que tenho visto, mas advirto, para finalizar, que venho contribuindo também ao elaborar zines, como o recente “Frater Imagens”

com colaboradores, incluindo Beralto.

## CONCLUSÃO

Os fanzines (e zines) vêm sofrendo mutações, se tornando muitas vezes mais autorais e artísticos, enquanto também angariam cada vez mais docentes preocupados em conhecê-los e aplicá-los em salas de aulas, dado o interesse crescente por sua versatilidade e interdisciplinaridade criativas.

*Gazy Andraus é Doutor em Ciências da Comunicação, na área de Interfaces da Comunicação, pela ECA-USP, (premiado com a melhor tese de 2006 pelo HQ-MIX-2007), mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Unesp, pesquisador do Observatório de HQ da USP; da Interculturalidade e Poéticas da Fronteira - UFU e do INTERESPE – Interdisciplinaridade e Espiritualidade; editor e autor independente de histórias em quadrinhos adultas de temática fantástico-filosófica.*

*E-mail: gazyandraus@gmail.com  
gazyandraus@yahoo.com*



Figura 6

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRAUS, Gazy; SANTOS NETO, Elydio dos. Dos Zines aos BiograficZines: compartilhar narrativas de vida e formação com imagens, criatividade e autoria. In MUNIZ, Cellina (org.). FANZINES – Autoria, subjetividade e invenção de si. Fortaleza/CE: Editora UFC, 2010.

MAGALHÃES, Henrique. O que é fanzine. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da (orgs.). Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas: O trabalho com universos ficcionais e fanzines. São Paulo: Criativo, 2013.



PEIBÊ é uma publicação desenvolvida pelos estudantes do IFFluminense campus Macaé no Projeto de Extensão IFanzine.

Bolsistas: Raphael Viana, Sara Gaspar, Kezia Campos, Nathália Campanario

Coordenação: Alberto de Souza (Beralto)

Revisão: Rita Brison

Colaboram nesta edição: Beralto / Bruna Lage / Danielle Barros / Eberton Ferreira / Edgar Franco / Fagner Mathias Gazy Andraus / Gerson Rossi / Glauber Gonzaga / Glauco Grain / Henry Jaepelt / Ian Rocha / Kezia Campos / Nathalia Campanário / Raphael Viana / Raphaella Cordeiro / Sara Gaspar / Thina Curtis

**Tiragem: 300 exemplares.**



projetoifanzine@gmail.com



iffanzine



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FLUMINENSE  
Campus Macaé

Ministério da  
Educação

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA



A NATUREZA  
É  
UMA  
ENTIDADE  
CÔSMICA  
UNIVERSAL  
E

IMORTAL!

EDGAR FRANCO

# Eram um casal... Ou quase um

Eram dois. Ele e ela. Ela e ele.  
Um casal, ou quase um...



Ela se preferia maquiada, e ele gostava mais dela depois de acordar



Ela gostava de Paris, ele preferia Las Vegas



Ela gostava da cachoeira, e ele do mar



Ela era a rosa, e ele o cravo

Ele sabia surfar, ela nem nadar



Ela curtiá MPB, e ele preferia eletrônica

Ele gostava de café, e ela, de chá



Ele tinha medo de altura, ela já tinha pulado de bungee jumping



Ela lia muitos livros, e ele preferia milhares de quadrinhos



Eles. Ela e Ele. Ou ele e ela, eram um casal. Ou quase um.



Roteiro: Nathália Campos  
Ilustração: Kezia Campos